



O BRASIL ILLUSTRADO

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.



Cósta e Interior:
6 mezes 8\$000, Um anno 16\$000.
As oito paginas avulsas 1\$000.

N.º 4. Vol. I. — Sabbado 31 de Março de 1855.
Escreptorio, rua d'Ajuda, 79.

Provincia e Interior:
6 mezes 10\$000, Um anno 20\$000.
As dezasseis paginas avulsas 2\$000.

Summary.

O Sr. Marquez de Paraná. — SCIENCIAS. Alguns additamentos aos synonymos do Sr. D. Fr. Francisco de S. Luiz. — MINERALOGIA andralite. — LITTERATURA. O magisterio no Brasil. — Poema do Sr. J. B. Lima. — RELIGIÃO. O missionario. — REVISTA DRAMATICA. — VARIEDADE. Paginas de uma villa obscura. — Revista da quinzena. — GRAVEZAS. Retrato do Sr. Marquez de Paraná. Estampa religiosa. — Enigmas.

O Sr. Marquez de Paraná.

CONSIGNAR nas paginas de um periodico a biographia de um homem eminente e, alem de usurpar o direito á Historia geral do paiz a que elle pertence, diminuir a importancia dos factos, que devem constituir o seu elogio, por não ser este o lugar mais competente para um desenvolvimento completo, e uma analyse de suas accões. Não é pois este artigo mais do que perfunctório esboço e simples expressão de homenagem rendida ás virtudes civicas do um brasileiro illustre, que por sua elevada intelligencia, espirito governativo e profundo conhecimento da sciencia da politica tem mercedamente conquistado o grão de abastado Estadista.

Dirigir os publicos negocios, attender avultado numero das necessidades de uma nação, combinar os variados interesses dos cidadãos, fomentar a germinação e incremento dos elementos de grandeza e prosperidade de um paiz, conduzir á um alvo digno da humanidade milhares de homens, pondo em pratica os meios concernentes á tal fim: procurando tanto, quanto é humanamente possível, reunir ao bem commum os oppositos e reluctantes interesses do in-



O actual Presidente do conselho de Ministros, dotado de um talento especial para governar, zombando desse espirito murmurador, que de tudo o de todos acha que dizer, investido do poder, proclama uma idea e annuncia um programma politico, geralmente alucinado de utopia irrealisavel, de um sonho que jamais poderia ser verificado; sendo apenas um desejo santo, um anheilo patriótico, que infelizmente nunca seria satisfeito; engrossando desta sorte o numero dessas decepções, de que tantas cabeças, alias pensadoras, tem sido victimas, quando chega o momento de executar na pratica a planta ideada pela theoria. Mas o homem de intelligencia superior, aquelle em cuja cabeça fulgo splendida a scotilha divina, e sobranceiro ás opiniões da mediocridade tímida, que privada da necessaria firmeza receia alongar as vistas pelo illimitado campo da Sciencia; o homem verdadeiramente emprehendedor mede e calcula as ultimas consequencias da idea que esboça, e não recua ante essa execução que o enthusiasmo, enchendo de confusão os scepticos, e incertidulos.

Este typo realisa-se na pessoa do illustre Estadista: a mais feliz e santa das concepções desponha no Geo de sua alma como uma estrella brilhante, que tem de guiar os destinos de uma Nação, que, graças a tão louvaveis desejos, marcha na senda de um progresso innegavel. Com effeito extinguir vergonhosas rivaldades, acabar de uma vez antigos odios, e dissidências

dividuo, missão é que pode ser facilmente comprehendida, mas que raras vezes tem sido executada: é tarefa, que todos sabem dever ser a do homem collocado no leme da nau do Estado, mas que bem poucos tem até aqui podido fielmente cumprir.

Pouco diria mais do que eu digo:
Faria o canto sem mais concertado.
Porem a do cado é tal comigo.
Que me faz empalmar n'um confuso.
O impossível de cantar em verso.
Quem cabe so em si, não ha universo.

XXV.

Vós, Rainha d'excela magestade,
Que dos céus aos mortaes como regente
Segura dirigiis sua vontade,
E sois dos corações mestra sciente;
Bem conheceis que em mim não ha vaidade.
Que desejo effuzcar tendes somente
De que sem recompensa, e sem vangloria
Augmente a minha pena a vossa gloria.

XXVI.

Com trez palmos e meio d'estatura
Representa a Senhora em vultu interior.
Nelles mysterio ha que contigura
Trez Pessoas n'um so Deus verdadeiro
A sua soberana formosura
Do peccador liberta o captivo.
E faz que o coração saia do peito
Pelos olhos em lagrimas desfeito.

XXVII.

Ricos vestidos de brocado, e triza
São ornamento sem sempre diario.
Tendo no peito e collo a Aurora bella
De outro uma rubia, e um rosario.
Canto e vime fuzis se contão nella.
Rematados d'um rico relicario.
Nelle se vê, que o peso a tanto monta,
Que inda é mais um mysterio o não ter conta.

XXVIII.

Cuberto o níveo, peito de diamantes,
De filigran de ouro guarnecido.
Espargido de perolas brilhantes,
Sapicado d'ajofares subido.
Chegou á sacra frente rutilante,
Hela encoltindo alguns dos mais fusos.
A coroa, que immenso d'ouro pesa
Sendo a obra maior que a riqueza.

XXIX.

Tem mais de peras mil sol-reccitentes,
De não menor grandesa, e quantidade,
Que de varios palcos, varias gentes,
Sagrão com devoção, gosto e vontade.
Todas no prece, e no lavor intentes,
Que augmentão, se figura, a qualidade.
Parecendo se occulta a algum patello,
Que de tudo faz ser meta de Appollo.

XXX.

E esta Sacra Virgem lles compensa
Com beneficios tão avanteada,
Que quanto mais s'empenna a recompensa,
Mais ficão seus devotos obrigados.
Ha peste, fome, guerra, e toda a offensa,
Ella continuamente os tem livrados.
Tirando o arbitrio ao Tempo, á parca o offido,
O raio á Bellis, á morte o exercido.

XXXI.

O contiguo convento franciscano,
Tem trez sobrados d'elevada altura,
Em que, para o exercicio soberano
Dos sagrados varões, mora a candura.
A machina não sente o menor danno,
E com razão promette eterna dura.
Dois do calvo Saturno o grande imperio
Não tem poder algum no assento ethereo.

XXXII.

Dais vendo que tal peso já a Penha
Não pode ter nos hombros sustentada,
E offendido de ver, que o mesmo beija
A inviolavel luz tão bem guardada.
No maior terremoto mais se empenna
Para á pó destruida, e derribada:
Mas tyranno arruinar em vão procura
O Genuio vital da virgem pura.

XXXIII.

Inda em sessenta e nove o sol girava,
Visitando o leão, que atroz rugia,
Tendo no augusto meo, que começava,
Uma só vez mostrado a luz do dia.
Morpheus os doce lagos avertava:
O mar, o vazio, o céu adormecia,
Quando a terra com grito assaz ingente,
Desperta os animaes, acorda a gente.

XXXIV.

Principa o tremor no monte e valle,
Augmenta a confusão da morte o susto,
Pedra e tronco não ha que não se abalde,
Sendo o danno maior no mais coado.
Agora só o asombro e bem que libe,
E se emmaldeia a voz no espanto preso,
Vendo ficar, cessando a fúria indico,
Constante a pedra, immovel o edificio.

XXXV.

Tambem soberbo folo, que intexoso
Afflige-se de ver contrario culto,
Comitendo este monte partitioso,
Não faz no longo mar ao grande insulto;
Tome o sagrado tempo humeroso,
E a não o defensor mysterio occulto,
Com furia fúria, do fero arripes,
Fora a pe-la maior mena o despeço.

Continua.

RELIGIÃO.

O missionario.

Hoje que o Brasil é um grande imperio, arbitro dos destinos d'America Meridional, hoje que o facho da civilisação penetra nas suas mais insignificantes aldeias, parece de justiça que algumas palavras sejam ditas em honra do obscuro alvanel que lançou a primeira pedra, desde grandioso edificio: — o Missionario — e o seu nome.

Só o Christianismo, essa religião de amor e de verdade, poderia inventar o typo sublime do Missionario.

Debalde procura-lo-heis nas cultos da antiguidade: a India, o Egypto, a Grecia e Roma não vos offerecerão nada de semelhante; e ale na lei mosaica, dictada pelo proprio Deus no meio dos relampagos do Sinai, o levita não fazia propaganda: sua religião circumscrevia-se ao paiz regado pelo Jordão e limitado pelas montanhas da Judea. O povo israelita era cioso da sua crença e considerava o estrangeiro como inimigo. Mahomet traz consigo o espirito de proselytismo: — *Alcorão ou a morte* — é o terrivel dilemma que apresenta aos povos vencidos: mas o triumpho da força não pode ser duradouro.

As cruzadas forão o energico protesto contra as invasões do crescente, e Lepanto humilhou para sempre o poder ottomano.

Hoje que os soldados do Occidente pelejão as batalhas da Turquia: hoje que as meias luas se poderão juntar a cruz, o Evangelho eclipsou o Alcorão, e pode-se dizer com verdade que o Mahometismo é uma religião extincta. O Protestantismo, filho prodigo da Igreja, não pôde nem mesmo pensar em converter o mundo: seus ministros viajam com suas familias e cuidão mais em vender as suas mercadorias do que em espalhar os livros que aos milhões lles envião as sociedades biblicas. Faltalhes o espirito da caridade e d'abnegação. Resta o Catholicismo, que só comprehende a arte divina de subjugar os corações, e conquistar pelas palavras mais reinos e imperios do que jámais fizeram os Alexandres, os Cezares e os Napoleões.

Transportai-vos pela imaginação a Roma, centro da unidade catholica, contemplai nesse famoso collegio da Propaganda manobros oriundos de todas as partes do mundo: o chinês, o persa, o arabe, o iroquez o polyanesio e o malaio vivendo na mais fraternal união, animados todos d'um mesmo pensamento — o de chanhar ao gremio da verdadeira igreja seus compatriotas, que della vivem apartados. — Foi sem duvida uma grande e bella ideia a da creação desse collegio, onde o Catholicismo conserva o fogo sagrado da fé, e onde o joven idolatra após alguns annos de estudo se converte em ardente Missionario. Saída seu paiz natal: torna a ver as ridentes veigas, as magestosas montanhas, os caudalosos rios, pelos quaes suspira no meio das ruínas da Niobé das nações e junto as ribas do fúreo Tibre.

Ao menos esses voltão a sua patria, e bem que muitas vezes lhe pague esta com o martyrio os sa-

crificios que por ella faz: morre no lugar onde nasceram com a intima convicção de que do seu sangue germinará mais tarde a arvore da cruz, a cuja sombra se abrigarão seus conterraneos quando civilizados.

Mas o italiano, costumeado ás docuras de seu clima, o francez, homem de espirito por excellencia, assim como o inglez o e da industria e o allemão da philosophia e da sciencia, também para elles soara a hora da partida, mas em vez de ser para Milão, Napoles, Paris, Londres, Vienna ou Berlim será para o Japão, para a Australia, para Groelandia, ou para Patagonia. Não importa: o Missionario não questiona sobre o lugar para onde lhe mandão: toma o seu breviario, seu bastão de peregrino, recebe a benção dos seus superiores, e parte. Vai cheio de confiança em Deus, que o guia: sua religião não tem patria, e o seu titulo de catholico é synonymo de cosmopolita.

Si nunca sahistes, leitor amigo, da nossa terra, si nunca deixastes o valle do Guanabara, onde campoa o gigante de pedra, servindo de pharol ao navegante qual outr ora as almenaras das atalaias mouriscas perdidas sobre os píncaros das remotas serras, si jámais dissestes — adeos — as nossas montanhas, nossos rios, nossos prados, si extranhos dialectos jámais ferirão vossos ouvidos em extranhos climas, ah! então não podereis avaliar a importancia, a magnitude do sacrificio que fazem esses homens, a quem a voz do dever e da caridade expelle do solo natal e arremessa para os confins do globo. Si é custosa uma voluntaria e temporaria ausencia, si na hora da partida confrange-se o nosso coração e transuda sangue, quanto não deve custar esse indefinido bannimento da patria, essa completa renuncia ao que de mais caro possuímos no mundo...

Para fazer uma curta viagem nós nos provemos de letras de cambio e de numerosas cartas de recommendação: o Missionario vai de Roma ao Thibet esmolando o pão da caridade e sentando-se á meza do pobre mais vezes do que á meza do rico. Nada lhe falta: fiel observador do preceito evangelico chama as benções do céu sobre o tecto, onde em pobre catre, acha repouso para os seus lasso membros, e sacode o pó das suas sandalias junto ao portico de sumptuoso palacio cuja entrada lhe é recusada. Não tem dinheiro para pagar a passagem: mas acha acolhimento a bordo d'um navio cujo capitão consente em recebe-lo de graça e por amor de Deus.

Olhado por uns com desprezo, e por outros com aversão, forra por sua nobre conducta os primeiros a admira-lo, e os segundos a ama-lo. Afflaga para com todos os passageiros, subtrahe-se docemente ás conversações levianas e impõe com a sua presença respeito aos libertinos. Esses homens de mar, que debaixo de uma epiderme grosseira occultão um coração generoso e sensível, os bravos marinheiros, que tão bem sabem aliar a coragem do leão com docura do cordeiro, são seus primeiros amigos: pendem dos seus labios quando lles explica as consoladoras verdades do Christianismo, fazendo-lhes recordar o que seus verdes annos haviam applaudido sentados sobre os joelhos de suas piedosas mães. Na primeira missa celebrada á bordo acha difficuldade em encontrar um acolyto para quem só e unicamente a diz: poucos dias se passão, e a vasta camara do navio não tem bastante capacidade para admitir o crescido numero de fieis. E quando negras nuvens accumulando-se no horizonte presagiam proxima borrasca, depois de terem os marinheiros subido pelas enxarcas ao som do sibillante apito amainando as velas, então ouvem-se as litanias cantadas pela tripulação e passageiros, a quem dirige o virtuoso Missionario. Uma missa celebrada sobre um altar portatil no alto mar, tendo por ministro um pobre padre e por auditorio homens, que nunca pensariam acharem-se em tão intima communhão, tem alguma cousa de mystico, e da talvez mais ideia de magestosa simplicidade do nosso culto do que mesmo um pontifical celebrado pelo vigario de Christo na maior

bos,lica que o genio moderno elevou ao Apostolo de Bethsaide. E quanto não é poetica uma ladainha cantada na amplitude do oceano!...

Depois de longa e afanosa viagem o homem de Deos aporta a remotas plagas: acha-se na extremidade da America Septentrional entre os selvagens Esquimaes, ou então calca a terra do Celeste Imperio, que ensorhecido pela sua chimerica e fossil civilisação envia o almoz para receber o estrangeiro, que vem demonstrar os erros de Confucio e a falsa doutrina dos seus mandarins. A Igreja conta por milhares o numero de Missionarios, que nas diversas partes do mundo tem inscripto seus nomes no martyrologio. A noticia, porém da sua morte, por mais horrosos que sejam os supplicios que tivesse de supportar, longe de desanimar os que se dedicão ao mesmo ministerio serve de esti-

mulo, de uma sancta emulação e todos almeião partilhar os mesmos perigos e terem quicã a mesma sorte. Nunca foi mais verdadeiro Tertulliano do que quando disse que o *sangue dos martyres era a semente de christãos*. Parece que o coragem, a resignação com que esses homens heroicos encarão a morte, a serenidade que mostrão no meio dos mais atrozes tormentos impressiona vivamente a imaginação das populações barbaras, que considerão-nos como entes mysteriosos, e quasi sobrehumanos. Sua doutrina não foi comprehendida: mas o terreno ficou preparado, e novos operarios virão colher os fructos da vinha que seus antecessores havião regado com o seu sangue. E' a historia de todas as missões.

Não ha um só dia em que a freja não conte martyres, e não tenha de registrar em seus diplivos o

nome d'algun illustre varão que vem se juntar ao catalogo dos seus sanctos. Vemão os milagres e nós nos converteremos, dizem os incredulos.

Que maior milagre, lhes responderemos, queréis vós do que o espectáculo que apresentão esses Missionarios, de que acabamos de fallar, que n'um seculo de indifferença e de egoismo renuncião aos prazeres do mundo, as doces emoções de familia, ao sol da patria, que esclareceu seu berço e aquece o tumulo de seus pais para ir morrer em longiquas regiões, d'onde talvez seu nome não possa penetrar até a lembrança dos amigos e parentes, que o supportão vivo quando ja ha muito ultrapassou os umbraes da eternidade! Morte ignota e ingloria, morto sem espectadores, nem applausos: mas morte do christão, que perece pela salvação do proximo.

Tambem essa raça privilegiada, esses anjos da



terra, existirão no Brazil. E' *terão* representados pelos Nobregas, Anchieta, Azevedo e Vieiras — Conquistarão o terreno palmo a palmo: vencerão dificuldades quasi insuperaveis, e após duzentos e vinte e um annos d'acerbas fadigas entregarão o paiz *christianizado* nas mãos dos seus perseguidores. Commetterão erros, e bem graves, porque o erro é o apanagio da humanidade: mas desconhecem seus serviços seria renegar as mais brilhantes paginas da nossa historia praticando a mais negra ingratião.

O que vinhão fazer esses seis homens, que aportavão as plagas da Bahia em 1549 acompanhando a Thomé de Sousa? Sua empresa era quasi tão temeraria como a desse pescador da Gallilea, que plantando a sua cadeira sobre o throno dos Cesares ordenava-lhes que se trasladassem para as margens do Bosphoro. Vinhão submeter ao Evangelho a terra de Tupã, pregar a humanidade às hordas anthropophagas, e curvar ao jugo da sociedade a esses homens tão livres, como o zephyro que agitava os leques das suas palmeiras.

Figurai-vos um Missionario chegando a uma *taba** de pacíficos Tupiaquins em dia de grande

festim, vêde esse homem tomando parte em seus innocentes prazeres e animando com o sorriso da benevolencia seus jogos, folguedos e danças, que celebrão mancebos e donzelas ao som do estrepitoso *maracá* agitado pelas mãos dos velhos *puges* — outras vezes surpreendido pela noite no meio de um valle bate a porta de pobre cabana e acha nas *inís*** o suspirado repouso para os seus membros alquebrados pelas fadigas do dia passado em galgar ingremes montanhas, em atravessar oceanicos rios, devendo seu sustento aos fructos que succulentos e saborosos pendião das arvores.

Os selvagens ouvião respeitosos suas palavras, seguião seus dictames porque vião que pregavão a pobreza e erão pobres, o desprezo do mundo e renunciavão as pompas, as vaidades e aos prazeres do mundo.

Nem sempre porém erão recebidos com respeito e veneração pelos selvagens: porque nem todos elles erão Tupiaquins e alguns se denominavão *Tupinambás, Caetés e Agnóres*. Para extirpar a paixão da anthropophagia barateavão suas vidas,

vehião os cadáveres sangüinolentos dos prisioneiros, que destinavão para os seus salanicos festins votavão-se a horribes represalias da parte desses barbaros, que por fórma alguma querião renunciar a tão cruel usança. Mas como na aurora do christianismo, a paciencia das victimas venceu a ferocidade dos algozes: os anthropophagos se civilisarão.

Contemplai ainda o Missionario erguendo templos ao seu Deos no meio das nossas virgens florestas, largando o breviario para tomar a trolha, descendo do andaim para subir ao altar: vede essa multidão, que o cerca; e a quem domina pela magia da sua palavra, vede esses homens, essas mulheres, e essas crianças carregando em seus hombros, sobre as suas cabeças a pedra, o barro, a areia que deverião servir de cimento a essas igrejas, que ainda hoje admira o viajante; Igrejas singelas e solidas como solida e singela era a sua fé.

Quem é aquelle venerando ancião, que em uma choça aberta de todos os lados, está sentado tondo em torno de si uma chusma de meninos a quem parece ensinar com tanto amor? — E' o padre João de Aspilcueta Navarro, que primeiro d'entre os seus companheiros apprendeu a lingua indigena, e que della se serve para doutrinar a infancia dos-

* Sacerdote indigeno.

** Redes de algodão.

* Aldeia de selvagens.

J. C. exclamavam todos os seus tristes companheiros tomados algumas vezes de desespero.

Podemos, lhes retorquia Domingos, buscando calmar-os, mas não o devemos. Para quebrar nossas cadeias, seria preciso um crime, muitos crimes talvez, e Deus nos proíbe o crime, e o condemna com a perda eterna de nossa alma, que nenhuma ventura cá da terra conseguiria resgatar, se a perdessemos attentando contra a vida do nosso semelhante.

Mostremos a uma nação christã que, nascendo entre povos pagãos, sabemos melhor do que ella seguir a palavra de Christo:

Soffre com resignação na terra, e o reino do Céo te pertencerá.

Assim fallava o escravo Christão aos seus companheiros de infortunio, que menos resignados do que elle á ferocidade de seus oppressores, rugi-o como leões entre as cadeias que os retinham longe da patria e de suas familias, por que no coração do negro superabunda tambem o amor de familia que algumas vezes falece no do branco.

IV.

Em 1830, em uma dissensão politica o senhor de Domingos concebeu um odio implacavel contra um visinho seu, cujas opiniões divergião das suas. Havia muito tempo que elle tinha deixado o emprego da exploração das minas, e habitava a longinqua povoação de... na mesma provincia de Minas.

O fiel Domingos foi o unico que ali o acompanhava, porque dos poucos escravos com que não havia traficado, só este, permanecendo constante nos principios de resignação christã, não quiz recorrer á fuga para obter a liberdade.

Sua nobre alma suspirava ardentemente por esse mais que todos precioso bem, que Deus lhe havia outorgado, e que o homem afortunado lhe roubára. Mas não queria obter um tal bem por nenhum meio ignobil, se todavia a fuga de um escravo para subtrahir-se ao tyrannico despotismo de um senhor venal pôde ser julgada acção ignobil perante juízos rectos e imparciaes.

O bom Domingos porém assim pensava, e em quanto pretos e brancos detestavam as maneiras grosseiras e o caracter intratavel de seu senhor, elle se esforçava de dia em dia por calmar-lhe a natural ferocidade antepondo-lhe uma obediencia cega a seus preceitos, dando-lhe constantes provas de fidelidade e adhesão, apesar de nenhuma esperança ter de recompensa, pois melhor do que ninguém conhecia o genio iracundo, o coração ingrato daquella a quem servia.

Naturalmente bom e generoso o escravo esperava sómente por sua doçura e dedicação obrigal-o a fazer uma ideia mais justa da raça negra, que elle confundia com os irracionaes.

Levado por taes sentimentos o bom negro ignorava que o selvagem da natureza pôde civilisar-se e ser capaz de praticar todas as virtudes christãs, mas que do selvagem da civilização, que nutre os instintos da fera, nunca se conseguirá fazer um bom christão.

(Continua.)

B. A.

REVISTA DA QUINZENA.

No mesmo dia em que virão a luz as primeiras linhas que escrevemos sob o titulo — Revista — e nas quaes nos queixamos da falta de noticias relativas a nossa questão com o Paraguay, dorão os jornaes diários no governo e ao publico as mais lisongueiras felicitações pelo bom caminho que levavam esses negocios e pelas esperanças, que communicções chegadas na véspera haviam feito conceber, de um exito prompto e feliz. Tomamos parte na satisfação que a todo o brasileiro devia causar essa esperança de uma economia de sacrificios que quando menos irão pesar muito contra nós na balança financeira.

Entretanto está ainda em vigor a queixa que fizemos: nada se soube que se podesse chamar ofi-

cial e positivo, e de alguma sorte prevalecem as mesmas incertezas. Talvez isto dependa da falta de um órgão proprio pelo qual o governo se communique com o publico.

Nenhuma das folhas diárias está no caso de passar por echo do ministerio; gostamos dessa sorte de independencia das folhas actuaes que não esperão para dizer o que sabem ou suspeitam que de cima lhes venha a imperação, mas julgamos que o governo não se pôde dispensar de communicar-se directamente com a nação. Deve por certo magoar a opinião publica essa reserva aristocratica guardada para com ella.

A opinião como fim, a publicidade como meio, são dois elementos que todos se cansão em dizer indispensaveis no nosso systema. Quereis ver uma prova dos perigos de que pôde ser victima o espirito publico pela falta de dados directos a respeito da marcha dos negocios? Calculai a impressão que deve ter causado, podendo ser tomada como verdadeira, a correspondencia publicada ultimamente no *Boletim Marítimo do Diario do Rio*. O que ficão valendo as esperanças que me deixarão conceber diante daquellas noticias de que Buenos Ayres é hoje um arsenal do Paraguay, e de que o governo dessa republica julga que isso é muito legitimo e não altera a marcha de sua perigosa neutralidade apesar das reclamações de nossos agentes? Entretanto a publicação das participações officiaes que o governo devia ter recebido desmentiria ou affirmaria tudo isso, e em qualquer dos casos saberíamos o que pensar dos negocios.

A satisfação causada pelas noticias de que acima fallamos foi esquecida talvez algumas horas depois que ellas forão recebidas pelos sentimentos diversos que devia despertar a nova lista de graças publicada nesse mesmo dia, anniversario natalicio de S. M. a Imperatriz. A nossa opinião a respeito de graças, pondo de parte a munificencia da mão que entre nós as reparte, e que não cessamos de admirar, é que ellas estão sujeitas a uma lei economica das mais invariaveis: a abundancia deprecia.

Tambem o publico que partilha com a corôa o direito de agraciar prepara como se sabe uma manifestação de seu reconhecimento a memoria do Sr. D. Pedro I. A realisação desta ideia tem porém de ser adiada: os artistas encarregados de apresentar o plano e desenho do trabalho pedirão a prorrogação do prazo que lhe fora marcado. Pensamos que nada se perderá com a demora, pois na lista dos concurrentes achão-se inscriptos alguns nomes a que as artes muito devem.

Nestes ultimos dias começarão a correr uns rumores vagos do apparecimento de uma opposição ao ministerio actual, e é esta a primeira diversão que soffre aquella calma de que nos felicitamos na revista passada. Julgamos que como rumores que são se perderão no espaço e não terão echo. Entretanto demos a explicação que nos parece ter semelhante occurrencia. Appareceu o *Regimento de Custas*, que já ha tempos se esperava e que tanto prometia de perfeição e de bom acabado. Era uma obra elaborada com toda a pausa por mãos profissionais. Appareceu, e acompanhando a opinião geral dignos que não houve esperança que não fosse desapontada, nem boa vontade que lhe podesse resistir.

Não se tratava de nenhuma daquellas questões chamadas de partido, cujo genero parece felizmente estar extinto; tratava-se de uma questão de sciencia administrativa. Os escrupulos portanto não tinham pretextos sizudos: aquelles que não acreditão na infallibilidade humana devião entrar no exame da nova lei. Começou o Sr. Dr. Alencar no *Correio Mercantil* e nada ainda vimos de tão nobremente moderado como o primeiro artigo em que o *Regimento de Custas* foi examinado. A moderação porém não salvava, antes dava mais força, a valentia dos argumentos com que esse trabalho foi atacado. No nosso antigo systema de discussão — podemos chama-lo antigo? — no nosso antigo systema de discussão as banalidades e as declamações salvavam sempre verdadeiros erros.

É sempre facil declamar para responder a declamações; não é porém sempre facil achar argumentos para responder a argumentos. Foi o que succedeu aos que se arvorão em defensores da bem chamada tarifa judiciaria. Mas havia ainda um expediente, que ensinarão os habitos das discussões passadas; soccorrerão-se delle; e um campeão capaz de perder com sua simples adhesão a causa mui sagrada, e cujo nome nem queremos repetir para poupar ao journalismo a vergonha de lembrar-se que elle tambem pretende ser um jornal, sabiu a defender a causa. Não precisamos repetir as consequências de semelhante facto. Foi preciso então mostrar que as unicas adhesões que pôde aproveitar a uma opinião bem intencionada, são as adhesões independentes, que o servilismo não pôde lisongear a ninguém, por que se cura a a todos.

É esta, segundo supponho a causa dos rumores de que acima fallamos. Felizmente elles se vão esvaecendo por si mesmo, e forão quasi completamente esquecidos com o abalo que produziu a suspensão repentina das operações do *Banco Nacional*. Este novo successo teve logo, como é de habito, uma infinidade de commentarios e variantes. Havia porém uma cousa em que todos concorrião, e é que tinha havido talvez menos providencia, da parte dos que dirigem aquelle estabelecimento. Entretanto segundo nos informão os entendidos na materia o facto não pôde ter consequências graves e com algumas medidas que se esperão voltará tudo de novo aos seus eixos. Até nem foi elle capaz de acalmar a febre das emprezas, e ainda algumas mais se formarão, prometendo todas, é inutil repeti-lo, o mais lisongeiro futuro.

No principio desta quaresma forão abertas as academias e cursos publicos, e começou a vida escolar sob a pressão de novos regulamentos e reformas. Temos razão em dizer sob a pressão, ainda que esta palavra não tenha applicação ao que nos novos estatutos das escolas se refere verdadeiramente ao ensino, e ás materias de estudo. Queremos apenas fallar do restabelecimento das pragmaticas offensivas, que pesão agora sobre os estudantes, e que não darão outro resultado senão anniquillar o que a reforma tem de necessario e são. Não podemos agora levantar uma discussão a esse respeito, e não promettemos faze-lo proximaemente para não ficarmos em falta para com o publico, como nos succede a respeito da questão theatral, em que igualmente não podemos entrar por falta de tempo. Entretanto especialmente a respeito desta ultima sobrar-me-ha opportunamente tanto mais, quanto cada vez ella se agrava mais com novos feitos.

ENIGMA.



Decifração dos enigmas da quinzena antecedente.

- 1.ª Nobreza sem riqueza é pintura sem moldura.
- 2.ª A penna faz as revoluções, a espada as aproveita.